

## **A GÊNESE DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO DE EMBARCAÇÕES DE RECREIO NO LITORAL NORTE DE SANTA CATARINA<sup>1</sup>**

Otávio Cascaes Montanha<sup>2</sup>, Márcio Ricardo Teixeira Moreira<sup>3</sup>, Isa de Oliveira Rocha<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “O panorama da indústria de construção de embarcações de recreio no Litoral Norte de Santa Catarina e o reflexo na expansão da atividade de marinas”

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Geografia – FAED – Bolsista PROBIC

<sup>3</sup> Pós-doutorando PPGPLAN/UDESC, professor do Departamento de Linguagem, Tecnologia e Ciência – IFSC – mmoreira@ifsc.edu.br

<sup>4</sup> Orientadora, Departamento de Geografia – FAED – isa.rocha@udesc.br

Este estudo integra a pesquisa em andamento (desenvolvida como estágio pós-doutoral de Márcio Ricardo T. Moreira no LABPLAN e PPGPLAN) intitulada “O panorama da indústria de construção de embarcações de recreio no Litoral Norte de Santa Catarina e o reflexo na expansão da atividade de marinas”, que tem como objetivo geral apresentar um panorama da construção de embarcações de esporte e recreio em Santa Catarina. O presente trabalho, que conta com os resultados parciais alcançados no projeto, pretendeu compreender o processo de gênese e desenvolvimento dos estaleiros e empresas especializados na construção de embarcações de lazer.

Para compreender o modal investigado, fez-se uso da categoria de análise de formação sócio-espacial proposta por Santos (1977). Esta procura analisar as transformações do espaço a partir da sociedade, em seus aspectos internos e suas relações com as forças externas, tendo como base a análise da produção em diferentes escalas e ao longo do tempo. A periodização no tempo das forças produtivas se apoia na perspectiva de “dualidades” desenvolvida por Rangel (1981). Pereira (2003) analisa o litoral catarinense sob a ótica da formação sócio-espacial, verificando que o crescimento urbano se relaciona com a gênese da colonização e com o quadro da natureza regional. Conforme a autora, o litoral catarinense divide-se em três regiões costeiras: norte, centro e sul; estas apresentam fluxos turísticos e de investimentos imobiliários distintos e uma forte urbanização litorânea.

Os seguintes procedimentos metodológicos foram executados: a) levantamento e consulta da literatura existente que trata sobre a temática da indústria náutica, mais especificamente de embarcações de recreio, com intuito de verificar a existência de trabalhos já realizados sobre o assunto proposto, b) levantamento e análise estatística na plataforma SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática), c) sistematização dos dados e das informações obtidas; e por último d) redação final. Por meio de buscas em sítios eletrônicos de pesquisa científica (Portal de Periódicos CAPES, SciELO e Google Acadêmico) e em repositórios online das bibliotecas universitárias da UFTPR, UNIVALI, FURB, UNESC, UNISUL, UFSC e UDESC foram identificados e selecionados trabalhos acadêmicos e artigos científicos que deram base à revisão bibliográfica.

A construção naval tem longa tradição desde o século XIX na foz do Rio Itajaí-Açu. O desenvolvimento do comércio, navegação de cabotagem e a pesca estiveram intrinsecamente ligados aos meios de produção de embarcações ao longo dos últimos 150 anos. A carpintaria da ribeira, forma artesanal da construção naval, perdura até os dias atuais, atuando principalmente

nas comunidades locais e na pesca artesanal. Com a emergência da indústria metalúrgica, após a Revolução de 1930, o aço se tornou a principal matéria prima das embarcações comerciais e de pesca, substituindo a madeira. Na década de 1970, empresas como a CORENA, EBRASA e outros estaleiros menores se estabeleceram no litoral catarinense, mas a ausência de políticas setoriais de incentivo e modernização estrangulou o seu desenvolvimento, impedindo a perenidade de suas estruturas. Ciclos de crescimento e estagnação, fusões e aquisições, falências marcaram o fim do século vinte e início do século XXI. Contudo, a partir da década de 1980, o desenvolvimento industrial e urbano de Santa Catarina associado à demanda promovida pelo recorte litorâneo favorável ao turismo e aporte de embarcações, fez com que empresas náuticas especializadas na confecção de barcos de esporte e recreio se instalassem na região. Dentre os estaleiros focados em embarcações de esporte e lazer, o mais antigo é o Estaleiro KALMAR, fundado em 1982 por Erik e Lars Krueger; especializa-se na construção de embarcações de madeira laminada com resina epóxi, tem como mercado embarcações a vela e a motor de características exclusivas no Brasil e exterior. A construção náutica cresceu, a partir da década de 1990, impulsionada pelo crescimento das classes de renda média e alta, e condicionada pela abertura do mercado nacional e das várias adaptações implantadas pelos fabricantes brasileiros. O Estaleiro FIBRAFORT especializado em embarcações rápidas, lanchas de pesca e embarcações de lazer, foi fundado em 1990 na cidade de Itajaí. Tendo iniciado com pequenas embarcações de menos de 30 pés, tem hoje uma ampla linha de embarcações de lazer e atende principalmente o mercado brasileiro, latino-americano e europeu. Nas últimas duas décadas as atividades de lazer náutico têm conhecido um incremento. A expansão econômica, sobretudo das classes médias, levou-as a dispor de tempo e recursos monetários para investir em tais atividades, que são crescentes no litoral norte do estado, especialmente entre a Baía de Babitonga e a Foz do Rio Itajaí-Açu. O estaleiro italiano AZIMUT YACHTS foi o primeiro estaleiro estrangeiro, no setor de lazer, a se instalar em Santa Catarina. Tendo como mercado embarcações de luxo e de grandes dimensões, é uma das principais marcas europeias, e buscou tomar uma fatia do mercado brasileiro desde sua chegada em 2010. O quarto estaleiro da lista teve sua origem no estado de São Paulo e transferiu sua sede para Itajaí em 2012. O SEDNA YACHTS é um estaleiro fabricante de lanchas e embarcações de pesca e lazer utiliza a fibra de vidro com resina de poliéster como principal matéria prima. Tem como mercado principal o sul e o sudeste do Brasil.

**Palavras-chave:** Santa Catarina. Construção Naval. Estaleiros. Formação Socioespacial.